

PLANO DE TRABALHO PARA O BIÊNIO 2014-2016
GT LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

Coordenador – Prof. Dr. Rodrigo Aragão (UESC)
Subcoordenador – Prof. Dr. Dánie Marcelo de Jesus (UFMT)

1. Recredenciamento

Conforme as normas que estabelecem as diretrizes de funcionamento dos GTs da ANPOLL e a deliberação da reunião do GT no último ENANPOLL, os critérios para recredenciamento no biênio 2014-2016 são:

- a) aceitar o novo plano de trabalho do GT cujo objeto de estudo escolhido foi tecnologias digitais móveis;
- b) propor uma pesquisa autoral sobre tecnologias digitais móveis. Para fins de (re)credenciamento não basta se valer de algum trabalho de mestrando/doutorando;
- c) enviar um resumo do projeto de pesquisa para que a coordenação do GT construa novo plano de trabalho a ser enviado para Diretoria da ANPOLL;
- d) sistematizar os achados de sua pesquisa em um *paper* para publicação;
- e) participar do próximo encontro oficial do GT dentro do ENANPOLL, que será em 2016, na Unicamp. No caso de ausência, justificar, por escrito, além de enviar o *paper* escrito à coordenação do GT;

Assim, após aceitar esses critérios, foram recredenciados para o biênio 2014-2016 os seguintes pesquisadores:

Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG); Antônio Carlos dos Santos Xavier (UFPE); Dánie Jesus (UFMT); Fabiana Komesu (Unesp/SJRP); Janaina Weissheimer (UFRN); Kátia Tavares (UFRJ); Luiz Fernando Gomes (UFAL); Júlio Araújo (UFC); Júnia Braga (UFMG); Kyria Finardi (UFES); Núbio Mafra (UEL); Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE); Rafael Vetromille-Castro (UFPE); Raquel Recuero (UCPEL); Reinildes Dias (UFMG); Rodrigo Aragão (UESC); Vera Menezes (UFMG); Valdir Silva (UNEMAT-Cáceres); Vilson Leffa (UCPEL); Vlória Maria Cabral Borges (UFC)

Foram credenciados ainda, seguindo os normas da ANPOLL e os termos acordados pelo GT na reunião da ENANPOLL, os seguintes pesquisadores:

- 1) por indicação de Fabiana Komesu e Júlio Araújo, o ingresso do prof. Benedito Bezerra (UPE/UFPE);
- 2) por indicação de Antônio Carlos dos Santos Xavier e de Júlio Araújo, o ingresso da profa. Roberta Caiado (UNICAP);
- 3) por indicação de Rafael Vetromille-Castro e Vilson Leffa o ingresso dos professores Dinorá Moraes de

Fraga (Centro Universitário Ritter dos Reis-RS) e Douglas Altamiro Consolo (Unesp/SJRP); 4) por indicação das professoras Kátia Tavares e Vera Menezes de Oliveira e Paiva, o ingresso do prof. Cláudio Franco; 5) por indicação de Danie Marcelo de Jesus e Fabiana Komesu, o ingresso da profa. Cláudia Rocha;

2. Ações Propostas para o Biênio:

1. Recadastramento dos integrantes do grupo;
2. Manutenção da página do GT criada no biênio anterior;
3. Atualização da área do GT no portal da ANPOLL;
4. Gerenciamento na troca de informações entre os membros do GT e a ANPOLL;
5. Realização de um seminário e/ou uma reunião do grupo em 2015 para discussão dos trabalhos em andamento;
6. Preparar as atividades para o próximo ENANPOLL (2016), a realizar-se na Unicamp (Campinas/SP) em 2016, com a participação de todos os membros do GT;
7. Organizar a publicação de um livro com os resultados da pesquisa do GT no biênio;

3. Plano de Pesquisa do GT para o Biênio

A partir do diálogo entre os membros no último ENANPOLL o tema deliberado para o biênio 2014-2016 foi tecnologias digitais móveis. A motivação para o tema parte da atualidade e da ubiquidade de sua presença nas práticas sociais com linguagem, que nos apresenta diversos desafios teóricos, metodológicos e pedagógicos. Dentro deste tema, cada pesquisador desenvolverá um projeto de pesquisa autoral. No que segue estão detalhados por ordem alfabética os resumos dos projetos individuais dos pesquisadores credenciados para o biênio 2014-2016.

3.1 Ana Elisa Ribeiro (CEFET-MG)

Livro e Mobilidade: Uma Discussão Conceitual E Sobre Práticas Editoriais Contemporâneas

A discussão sobre as práticas contemporâneas da leitura está na pauta do dia, incluindo-se a observação ansiosa das apropriações que a cadeia produtiva do livro – ou as redes de edição, como vimos preferindo, com a sociologia de Martins (2005) – faz de novas tecnologias para a construção desse objeto. Trata-se, então, de um debate com implicações diretas para a educação e a economia da cultura. Afora se houver opção por algum modo de produção de fato mecânico, como a tipografia, por exemplo, qualquer produção editorial já será digital, uma vez que terá origem, desde o arquivo escrito, em computadores. O que se discute aqui, então, não é esse aspecto já amplamente informatizado da edição de livros, mas a geração de um produto que se diferencia, basicamente, em sua etapa de distribuição e consumo. Nesse sentido, sim, uma grande diferença nas práticas de edição pode ser observada, embora ainda não seja estabilizada. Os modos de circulação do texto móveis são tão antigos quanto o livro portátil, objeto que remonta ao século XIV, provavelmente (SATUÉ, 2004), ou quanto folhetos e volantes. Mais recentemente, objetos de tecnologia digital, como tablets e smartphones,

vêm sendo chamados de “mídias móveis”. Muito embora não sejam dedicadas à leitura de “livros”, também servem para isso, somando-se à existência dos e-readers, estes, sim, dedicados. A pergunta que sobrevém, portanto, é: o que é um livro? Neste trabalho, viso à ampliação deste debate, iniciado, de forma direta, em Ribeiro (2011), com a intenção de, além da conceituação e da revisão de concepções de livro, também mostrar objetos que vêm sendo produzidos como “livros”, na atualidade.

3.2 Antônio Carlos dos Santos Xavier (UFPE)

Aprendizagem de produção de textos argumentativos em dispositivos móveis de comunicação (smartphone e tablet): atividades pedagógicas para o desenvolvimento de um aplicativo educacional para a educação básica

O aumento do acesso, uso e aquisição das tecnologias de informação e comunicação no mundo tem também alcançado a escola brasileira. Hoje a lousa, o livro didático impresso, a calculadora, o rádio, a TV e o DVD, dividem relativamente o mesmo espaço escolar com o computador, o datashow e a internet. Mais recentemente têm chegado às mãos de professores e alunos tablets e smartphones funcionando não apenas como aparelhos para comunicação pessoal, mas também como recursos de interação adaptáveis ao processo de aprendizagem formal. A inovação educacional latente aos dispositivos móveis de comunicação já vem sendo estudada na América do Norte, Europa e Austrália, (Eisenberg, 2007; Hartnell, Young e Heym, 2008; Saran et al., 2008; Pemberton et al., 2009; Sharples et al., 2009; Gromilk, 2010; Lefkowitz, 2010; Lepkowska, 2010; Yorston, 2010). Tais pesquisas têm revelado o forte apelo pedagógico atribuído aos telefones celulares no que concerne à continuidade da aprendizagem de conteúdos mesmo fora do ambiente escolar. A própria Unesco reconheceu este potencial e organizou no final de 2011, em Paris, a primeira Week Mobile Learning (semana de aprendizagem móvel) para discutir estratégias de implementação deste tipo de aprendizagem a partir dos aparelhos móveis de comunicação. Os fabricantes de tablets tem ultimamente anunciado a inserção de aplicativos que facilitariam o acesso à informação que é a matéria-prima fundamental ao ensino escolar. A presente pesquisa tem como hipótese de trabalho a viabilidade de exploração educacional de tais aplicativos disponíveis nos smartphones e tablets atuais para assim desenvolver a competência da expressão verbal e a capacidade de argumentação do estudante da educação básica. Por conseguinte, os objetivos deste projeto são: a) mapear os recursos linguísticos e semióticos mais comuns disponíveis nos smartphones e tablets mais populares do mercado; b) identificar as interações sem fins educativos mais frequentes realizadas pelos usuários; c) descrever as funções dos aparelhos móveis mais adaptáveis às ações pedagógicas no que concerne à produção de texto pelo usuário; d) sugerir atividades práticas de produção de textos que possam desenvolver a habilidade de expressão escrita e aumentar o poder argumentativo do estudante a partir da utilização pedagógica de tais dispositivos móveis de comunicação dentro e fora da sala de aula. Sob a perspectiva teórica dos Estudos da Linguagem, mais especificamente da Linguística de Texto (Marcuschi, 2008, 2009; Koch 2003; Beaugrande 1997), da Pragmática Linguística (Grice, 1982, Dascal 2006) e da Linguística Aplicada (Dolz, 2004; Schnewly, 2004; Bronckard, 1999, Xavier, 2008 e 2009), este projeto vem ao encontro da necessidade de se elaborar um dossiê científico

que apresente os limites e as possibilidades do emprego de tecnologia móvel como equipamento de apoio ao processo de aprendizagem no Brasil. Juntamente com o dossiê científico, faz-se necessário propor ações didáticas inovadoras que, ao serem implantadas pelo docente, motivem os estudantes a produzir textos acadêmicos e não acadêmicos em suportes que lhes sejam mais atrativos pelas múltiplas funções que apresentam e pela afinidade que mantêm com tais tecnologias. Para isso, esta pesquisa prevê metodologicamente, ao longo de quatro anos, a realização das seguintes ações: a) o levantamento bibliográfico dos estudos já publicados sobre a utilização educacional de dispositivos móveis em português, inglês, francês e espanhol; b) a construção de um banco de dados sobre a temática, disponibilizando os links dos trabalhos sobre o tema no site do Grupo de Pesquisa Nehte para consulta pública (www.ufpe.br/nehte); c) a descrição dos recursos e funções contidos nos dispositivos móveis selecionados; d) a proposição de um conjunto de atividades relativas à produção de textos argumentativos (posts ou comentários opinativos, justificativas diversas de ação inseridas nas mensagens em SMS, em twitters, em fóruns eletrônicos, em chats, em redação dissertativa, em conto e em cartas argumentativas) feitas a partir dos aplicativos pré-existentes nos aparelhos citados; e) a observação do uso efetivo de tais aparelhos na produção de textos por um total de 120 alunos da educação básica que estejam cursando o 6o. ano e o 9o. ano do ensino fundamental e o 3o. do ensino médio em escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife. Vale salientar que os sujeitos serão divididos em dois grupos: 60 sujeitos produzirão textos em smartphones e tablets guiados pelas atividades propostas pelos pesquisadores, enquanto que os outros 60 sujeitos farão parte do grupo de controle, e usarão os equipamentos para produzir textos intuitivamente, isto é, sem seguir as diretrizes das atividades elaboradas pelos pesquisadores para tais equipamentos. Ao final, os pesquisadores cotejarão analiticamente o desempenho alcançado pelos sujeitos dos dois grupos a fim de deduzir conclusões. Como resultados esperados, este empreendimento científico deseja: a) publicar gratuitamente no site do Nehte as atividades de produção de texto elaboradas e testadas que melhor funcionarem com os sujeitos que usaram os dispositivos móveis durante a coleta dos dados; b) organizar e disponibilizar on-line um corpus a ser explorado por pós-graduandos (mestrandos e doutorandos) em pesquisas futuras sobre o emprego de smartphones e tablets na educação e, por fim, c) oferecer ao docente da educação básica um estudo teórico-prático que contribua metodologicamente para nortear a utilização destes equipamentos de comunicação e extrair deles seus melhores efeitos educacionais, posto que as tecnologias tem permeado nosso cotidiano e estão cada vez mais presentes no seio da escola contemporânea.

3.3 Benedito Gomes Bezerra (UPE/UNICAP)

Concepções de Alunos e Professores sobre Língua e Escrita em Dispositivos Móveis

Marcados pela heterogeneidade, os usos da língua nas mais diversas instâncias de interação social associam-se a juízos de valor, positivos ou negativos, direcionados a seus usuários. A comunicação mediada por tecnologias digitais, aí incluídos os dispositivos móveis, frequentemente livre de monitoramento ou coerção formal, conduz os interlocutores a práticas de escrita que são eventualmente consideradas inadequadas pelos próprios envolvidos. No ambiente escolar, essas práticas podem ser avaliadas em

confronto com o ideal de língua escrita valorizado pelas instituições de ensino. Esta pesquisa se propõe investigar concepções de alunos e professores sobre suas próprias práticas de escrita em dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*. Particularmente, interessa analisar essas concepções por parte de estudantes da educação básica e estudantes de diferentes graduações universitárias, de bacharelado e licenciatura, além de examinar as concepções de professores também em relação com as concepções de alunos. Dessa forma, espera-se contribuir para uma compreensão mais informada a respeito do imaginário desses sujeitos em torno da língua e da escrita.

3.4 Carla Viana Coscarelli (UFMG)

Leitura em múltiplas fontes

O acesso à informação é direito de todos e com as NTICs esse acesso está cada vez mais possível. Textos, vídeos, planilhas, gráficos, notícias, imagens, comentários, entre muitas outras formas de divulgação de informações estão a um clique nos computadores e a um toque nos celulares e tablets. O acesso à informação, sobretudo, na quantidade em que isso é possível na Internet, não garante, no entanto, que a leitura desse material seja aprofundada e crítica. O objetivo dessa pesquisa é verificar como jovens de ensino fundamental II e médio estão compreendendo os textos que acessam pelos laptops, celulares e tablets. Que leitura esses jovens estão fazendo dos múltiplos textos que acessam na internet para fins de aprendizagem de conteúdos e temas relevantes para o currículo escolar? Vamos verificar quais são os textos que eles acessam para complementar as informações de sala de aula e como localizam, selecionam, avaliam, compreendem e integram as informações de diversas fontes, encontradas em ambientes digitais. Esperamos que os resultados dessa pesquisa ajudem os professores de diversas disciplinas a repensar suas práticas escolares, a fim de incorporar as NTICs a elas, estimular o acesso dos alunos à informação na e fora da escola e desenvolver neles habilidades essenciais para uma leitura crítica e profunda em ambientes digitais.

3.5 Claudia Rocha (UNICAMP)

Tecnologias Digitais Móveis e a Formação Inicial de Professores de Língua Estrangeira

Este projeto encontra-se centrado na formação inicial de professores de língua estrangeira (LE) em sua interface com as tecnologias digitais. Como professora formadora na área de Letras e com base em disciplinas de práticas de ensino e pesquisa em português como língua estrangeira (PLE) ministradas a alunos de graduação, pretendo investigar as representações desses alunos, futuros professores, em relação às tecnologias móveis e à aprendizagem de uma LE. É também de meu interesse analisar como e em que medida esses participantes transformam seus conhecimentos teórico-práticos a partir de uma experiência de construção de aplicativos para o ensino de PLE. Uma vez que compreendo as tecnologias e mídias como agentes de socialização (SETTON, 2010) e, portanto, também como produtoras e veiculadoras de discursos e de subjetividades, entendo ser importante, entre outros, a problematização de quais valores em termos de língua, sujeito e sociedade estão sendo mobilizados a partir da proposta de aprendizagem desenvolvida com base dos aplicativos tomados como objetos de

investigação. Fundamentada na ideia de educação crítica de professores (LIBERALLI, 2012) e na perspectiva teórico-metodológica da Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000, 2011), interessa-me, ainda, depreender as visões dos participantes e como eles possivelmente (re)constroem suas identidades e subjetividades diante do ensino aprendizagem de PLE, por meio de narrativas digitais (ALMEIDA; VALENTE, 2012), construídas em meio à mídia social Facebook (MUÑOZ; TOWNER, 2009). As principais contribuições da pesquisa para a área de Linguagens e Tecnologia, com foco no ensino-aprendizagem de línguas e formação docente, recaem nas possibilidades de subsidiar, a partir de seus resultados, reflexões e produções voltadas à constante busca por perspectivas teórico-práticas mais específicas e apropriadas frente à ideia de pedagogia pública (BIESTA, 2014) e aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2014) e sua relação com as tecnologias móveis ligadas às LEs, um campo ainda bastante carente de pesquisas, como nos aponta Sharples (2005), entre outros.

3.6 Dánie Marcelo de Jesus (UFMT)

Práticas de Letramentos de Alunos do Curso de Letras Mediado por Tecnologias Móveis

Este projeto visa desenvolver atividades vinculadas ao GT “Linguagem e Tecnologia”. Em cumprimento as metas estabelecidas na reunião da ANPOLL. Este estudo tem como finalidade desenvolver práticas de letramentos com alunos do curso de Letras (Português/Inglês) de uma universidade pública do Estado de Mato Grosso por meio de aprendizagem móvel. A finalidade é compreender quais sentidos esses discentes dão a tecnologia móvel e o impacto desse tipo de tecnologia na sala de aula de língua. O trabalho contará com o suporte teórico dos estudos de letramento e de uma revisão sobre aprendizagem móvel. O percurso teórico-metodológico é de base interpretativista.

3.7 Dinorá Moraes de Fraga (Centro Universitário Ritter dos Reis-RS)

Educador no Ciberespaço: estudos de escrita na tela em tecnologias móveis

Vivemos a cultura tecnológica marcada pela sinergia entre formas de viver contemporâneo e as tecnologias digitais, compreendidas como uma invenção comunicativa constituída pela linguagem digital, exigindo uma nova percepção de realidade, conhecida como a crise da representação. No campo da educação e da formação, esse aspecto implica a necessidade da investigação de temas situados nessa cultura e de suas implicações sobre concepção de linguagens e de suas formas de se constituir nesse meio digital. Isso implica, radicalmente, o cuidado com a não-transposição para o contexto digital de propostas sobre ensino e aprendizagem de línguas situadas na cultura do texto impresso. A escrita pós-industrial, sob o impacto da linguagem digital, permitiu que se caracterizem as linguagens multimodais, ou sincréticas, como imagens em telas, espaços bidimensionais, que podem variar desde as

telas do cinema às minúsculas telas de celulares, exigindo, como hipótese, que a lógica linguística, neste caso da escrita na tela do computador, com suas mídias aí inscritas (rádio, filmes, vídeos, jogos) sejam estudadas, através da Linguística e da Semiótica, de forma articulada às teorias da imagem e da topologia. Na tela, o texto se constitui através de sinais luminosos, desprovidos de referencialidade, ao contrário do que se entende nos códigos analógicos. A afirmativa de Saussure de que não há vínculo natural entre o signo e aquilo a que ele se refere pode ser aqui compreendida como um vínculo de natureza cultural e psicossociogenética. O texto, aí produzido, exige um movimento do corpo, na unidade corpo-mente, que quebra, com o olho que vagueia a continuidade linear. Surgem novos processos enunciativos decorrentes dessa quebra de linearidade, característica da imagem que se projeta sobre os modos de ler e escrever os textos. O clicar, o zapear, decidindo sobre possibilidades que os programas oferecem, como propor novas formas à imagem, que pode ser o texto verbal. Nesse contexto cultural, surgem, por opção do grupo, pressupostos epistemológicos que apresentamos como orientadores de nossa linha de pesquisa. A ênfase no movimento como processo ativo de ação (Bronckart 2008), em que a dinâmica da matéria permite retomar o movimento como sistemas abertos, dinâmicos, logo, com fluxos de sequência não-lineares e indeterminados, plenos de probabilidades, inseridos no campo da termodinâmica, reorientando a concepção do ensino e aprendizagem de línguas, situada como processo formativo dentro das ciências sociais e humanas. Nesse campo, colocamos a arquitetura textual como o hipertexto e o uso de comunidades virtuais de conhecimento como lugar privilegiado, através da modalidade EaD, para a formação de professores. A não dicotomia, ou o não-dualismo (MORIN, 1996) pode ser apontado pela influência da física, com implicação para os processos sociais e humanos, ao propor a mesma natureza constitutiva da matéria, que é a energia, ora onda, ora partícula, sendo ambas manifestação da mesma natureza, que é a onda. Nessa linha de uma evolução tecnológica, vemos a escrita em papel se articulando, sem negar, mas se complementando com a escrita digital, e ambas se articulando com aquilo que o grupo está chamando de escrita holográfica. Temos como finalidade propor e investigar temas, no âmbito da pesquisa básica e aplicada, sobre a produção textual em tecnologias móveis, consideradas como escrita na tela, a partir dos pressupostos culturais e epistemológicos apontados. Os sujeitos serão crianças de dois países (Portugal e Brasil, nas regiões de Vizeu e Porto Alegre), que se constituirão em comunidades de conhecimento, a partir de temáticas sócio-culturais propostas através de atividades planejadas em módulos.

3.8 Douglas Altamiro Consolo (Unesp/SJRP)

Pré-testagem ao Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPL): avaliação de proficiência oral em dispositivos tecnológicos móveis

Objetiva-se, com esta proposta de pesquisa, iniciar, em um período de dois anos (agosto 2014 – junho 2016), o desenho (BACHMAN e PALMER, 2010) e um processo de implementação de um instrumento de avaliação de proficiência oral, constituída da compreensão e da produção oral em língua estrangeira (LE), de professores de LE em formação inicial (licenciandos em Letras), bem como de professores que atuam no ensino de LEs nos contextos educacionais no Brasil, com a finalidade de pré-testagem.

A questão-problema da natureza dessa proficiência e de sua avaliação vem sendo discutidas com vias a se (re)definirem suas características no cenário de LEs e do ensino das línguas na contemporaneidade (por exemplo, Consolo, 2007, 2006) e a se implementar um exame de proficiência específico para o público supracitado (CONSOLO et. al., 2010), exame este denominado EPPLÉ (Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira). Dados de aplicações-piloto do EPPLÉ e discussões no âmbito do grupo de pesquisadores que desenvolvem o exame sugerem vantagens na criação de um instrumento de pré-testagem ao EPPLÉ, que possibilite aos candidatos ao exame obterem uma avaliação preliminar de sua proficiência, sob o mesmo construto e mesmos critérios utilizados para os testes que constituem o exame propriamente dito – a saber, um teste de habilidades orais e um teste de habilidades escritas. Diferente dos resultados a serem obtidos com a realização do EPPLÉ, por exemplo, implicações para certificações e (des)vantagens de promoção acadêmica e profissional, por meio de um instrumento de pré-testagem candidatos ao exame poderão decidir se prosseguem ou não imediatamente para a realização do exame, ou se necessitam progredir no desenvolvimento de sua proficiência em LE para posteriormente se submeterem novamente ao pré-teste, e finalmente ao EPPLÉ. Optou-se, nesta proposta, por um pré-teste somente das habilidades orais, geralmente mais desafiadoras a muitos licenciandos em Letras e a vários professores egressos desses cursos, principalmente daqueles de dupla licenciatura, e que possa ser implementado em dispositivos tecnológicos móveis (DTM), destacando-se os telefones celulares e os tablets. Vários estudos tem sido realizados sobre ensino, aprendizagem e tecnologias digitais móveis – alguns relatados por Carrier e outros pesquisadores no congresso mundial da AILA de 2014 (CARRIER et al., 2014), porém propostas e pesquisas sobre avaliação ou testagem por meio de DTM são ainda novidade. Salienta-se que, dadas as inúmeras vantagens e resultados de pesquisa sobre a utilização da tecnologia em instrumentos e processos de avaliação (vide, por exemplo, *Cambridge Research Notes*, edições 53 / 2013, 43 / 2011, 23 / 2006, 12 / 2003), a proposta do EPPLÉ inclui, além da alternativa de realização da prova em formato de entrevista presencial e um teste impresso, uma versão eletrônica do exame, aplicada em laboratórios de informática. Vários exames e testes para LE disponíveis no mercado mundial são inteiramente computadorizados ou possuem versões eletrônicas e, como exemplo, pode-se mencionar o *PhonePass*, teste oral aplicado por meio de uma chamada telefônica (DE JONG e BERNSTEIN; TOWNSHEND e TODIC). O percurso metodológico desta investigação parte de um levantamento da literatura sobre avaliação em meios eletrônicos, e sobre tecnologias digitais móveis em educação e em ensino/aprendizagem de LE, avançando para a definição dos itens do pré-teste, à luz do construto do EPPLÉ e das faixas de proficiência para o teste oral do exame, e para a utilização de tecnologia apropriada considerando-se a possibilidade de disponibilizar uma versão piloto do pré-teste que possa ser realizada por participantes deste estudo piloto em aparelhos celulares e tablets. Pesquisas sobre a correlação de resultados no pré-teste e no EPPLÉ, sobre as respostas dos candidatos aos itens do pré-teste, e sobre impactos e efeitos retroativos desse teste poderão se concretizar na sequência desta proposta, em cronograma a ser definido futuramente.

3.9 Fabiana Komesu (Unesp/SJRP)

Concepções de *sujeito* e *texto* em tecnologias digitais móveis: projetos e ações em políticas públicas brasileiras

O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar concepções de *sujeito* e *texto* que emergem em práticas discursivas de leitura e escrita concebidas para serem utilizadas por professor e aluno em tecnologias digitais móveis. Os pressupostos teórico-metodológicos advêm, por um lado, dos Novos Estudos de Letramento e, por outro, da Análise do Discurso de linha francesa, na abordagem sócio-histórica dos usos da escrita e da constituição da subjetividade. O conjunto do material será formado de projetos e ações no âmbito de políticas públicas brasileiras voltadas à Educação, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), os quais preveem o emprego de tecnologias como *tablets* no processo de ensino e aprendizagem.

3.10 Janaina Weissheimer (UFRN)

Aplicativos Móveis Como Suporte para Transtornos de Leitura e Dislexia

Entre diversos tipos de transtornos de aprendizagem que podem afetar direta ou indiretamente a aquisição da leitura, a dislexia é geralmente definida como um transtorno cognitivo caracterizado, principalmente, por limitações de ordem fonológica, ou seja, na conversão de símbolos em sons (DEHAENE, 2009; PARADIS et al., 2011). Novas técnicas de intervenção neuroterapêutica para aliviar déficits cognitivos em geral estão emergindo rapidamente, especialmente na forma de videogames, softwares educativos e aplicativos móveis, como suporte cognitivo para crianças e adultos. Dentre as técnicas para reabilitar redes neurais e promover a plasticidade neural no caso da dislexia, as atividades desenvolvidas geralmente contemplam exercícios de associação grafo-fonológica e alocação eficiente dos recursos atencionais. Neste contexto, este projeto de pesquisa pretende descrever os aplicativos móveis disponíveis para compensar os déficits cognitivos gerados pela dislexia e investigar seu uso entre crianças diagnosticadas com dislexia do desenvolvimento, em fase de alfabetização. Considerando-se os objetivos desta proposta de pesquisa, no que tange o uso de aplicativos móveis como técnicas de neuroterapia para tratamento da dislexia, pretende-se contribuir para com a discussão sobre a interface entre tecnologia, neurocognição e linguagem.

3.11 Júlio Araújo (UFC)

As Telas Touchscreen e Os Gêneros Discursivos da Geolocalização

O movimento dos dedos sobre as telas touchscreen tem concretizado os usos da linguagem em tecnologias digitais móveis, bastante presentes no cotidiano das pessoas, com as quais começam a surgir sensíveis mudanças nas estratégias de reelaborações de gêneros discursivos que organizam a interação humana nas redes sociais digitais. Isso parece indicar que participar das redes sociais por meio de tablets e smartphones não é a mesma coisa que acessá-las por meio de laptops ou computadores fixos. Nesse sentido, os usos da linguagem via tecnologias digitais móveis engendram uma prática discursiva que vou denominar de discurso da geolocalização, haja vista os atos de escrever e ler

por meio dos movimentos de toques nas telas passaram a ser um importante investimento discursivo na reelaboração de gêneros geolocalizadores. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é definir o discurso da geolocalização e, paralelamente, proceder a um levantamento exploratório dos principais gêneros que concretizam suas práticas discursivas.

3.12 Júnia Braga (UFMG)

Reinventando a sala de aula virtual com aprendizagem via dispositivos móveis - Uma investigação à luz de abordagens ecológicas

A aprendizagem por meio de dispositivos móveis, campo relativamente novo na área da Educação e Linguística Aplicada, tem atraído professores e pesquisadores, dado seu potencial de proporcionar um avanço nas pedagogias que consideram o aluno como o elemento central no processo de aprendizagem. Atualmente, o número crescente de usuários de dispositivos móveis sem fio demonstra que o aprendiz já pode tomar a iniciativa e se engajar em atividades, motivado pelas suas próprias necessidades e circunstâncias de uso, mesmo aquelas que requerem grande mobilidade e deslocamento. As características desses dispositivos, aliadas às possibilidades da aprendizagem móvel, parecem delinear um novo nicho aninhado na aprendizagem online e educação à distância, no qual oportunidades de ensino e aprendizagem podem ser idealizadas e implementadas, tanto pelo professor quanto pelo aluno, em multicontextos e de forma individual ou coletiva. Investigar esse novo nicho é relevante, considerando que as discussões sobre aprendizagem móvel se encontram em estágio embrionário em nossas instituições acadêmicas. Além disso, esta pesquisa se justifica pela necessidade de se desenvolverem estudos que possam contribuir para as discussões sobre aprendizagem móvel e ensino móvel, pauta das políticas públicas globais e locais. É o caso da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura – UNESCO, que lançou diretrizes para a integração de dispositivos móveis na educação, cujos objetivos envolvem tanto a consolidação da alfabetização de jovens e adultos para apoiar o desenvolvimento do letramento e oportunidades de leitura, quanto a melhoria da qualidade da educação, com apoio ao professor e ao seu desenvolvimento profissional. Além da UNESCO, o Governo Federal (02/2012) distribuiu dispositivos móveis (no caso, tablets) para professores com o objetivo de oferecer instrumentos e formação aos professores das escolas públicas para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo conta com contextos voltados para o ensino móvel e a aprendizagem móvel: a) no contexto de ensino e formação de professores, participam desta pesquisa alunos de pós-graduação matriculados em dois cursos voltados para a formação tecnológica de docentes, com foco em ensino e aprendizagem via tecnologias móveis ministrados na Universidade da Flórida Central; b) no contexto de aprendizagem, participam desta pesquisa alunos de diferentes áreas do conhecimento matriculados no curso Inglês Instrumental 1. Esse curso, que conta com aproximadamente 1.500 alunos semestralmente, será ministrado na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Este estudo será desenvolvido à luz de abordagens ecológicas e uma das perspectivas que orienta as investigações e discussões propostas é o conceito de *affordance* cunhado por Gibson (1979). Esse conceito, utilizado em trabalhos na Linguística Aplicada, se refere à relação estabelecida entre um agente (seres humanos, no caso) e outros elementos situados em um ecossistema. Este projeto visa ampliar e consolidar estudos relativos ao uso da tecnologia móvel e tem como principal objetivo buscar uma melhor

compreensão das affordances, nos termos de Gibson (1979), que ocorrem a partir da apropriação de tecnologias móveis, no contexto de formação de professores e no contexto de aprendizagem de línguas em grandes grupos. Para que esses objetivos sejam atingidos, serão adotados procedimentos da pesquisa qualitativa e interpretativa uma vez que seus objetivos visam identificar a construção de significado a partir de affordances percebidas em ambos os contextos. Neste trabalho, onde vários elementos interagem no processo de apropriação de tecnologias móveis, buscaremos, por meio da análise e discussões dos dados, identificar, categorizar e discutir as affordances que emergem da utilização de dispositivos móveis e as ações que elas propiciam. Acreditamos que a melhor compreensão dessas affordances poderá promover novas discussões sobre aprendizagem móvel no contexto de ensino e aprendizagem.

3.13 Kátia Tavares e Cláudio Franco (UFRJ)

Livro Didático em Dispositivos Móveis: a Perspectiva de Alunos e Professores de Inglês da Escola Pública

Tendo em vista a recente inclusão de livros digitais de língua estrangeira nos editais do Programa Nacional do Livro Didático, pretende-se investigar como os dispositivos móveis (principalmente os tablets) são utilizados na sala de aula de inglês em escolas públicas para uso dos livros digitais distribuídos pelo governo federal. Busca-se compreender como se dá o emprego de uma tecnologia móvel para disponibilização do livro didático em sala de aula e investigar seus possíveis impactos na prática pedagógica, privilegiando-se a perspectiva dos participantes (alunos e professores). Espera-se que os resultados possam contribuir para o aprimoramento do uso dos livros digitais em sala de aula, com implicações para a formação do professor e a produção de materiais didáticos digitais para o ensino de línguas.

3.14 Kyria Finardi (UFES)

Impactos da Apropriação De Mobilidade Na Educação e Internacionalização do Brasil

Este projeto de pesquisa parte da noção de apropriação de novas tecnologias da teoria sociocultural (por exemplo, GAMA, 2012) para investigar a relação entre a formação de capital social (WARSCHAUER, 2003) e internacionalização da educação superior (por exemplo, SAYMEH; ARIQAT; AQL, 2014) no Brasil por meio do acesso à mobilidade da e na educação. O estudo é baseado no pressuposto de que o acesso à informação e à tecnologia é necessário para o desenvolvimento da internacionalização e a construção de capital social definido como a capacidade que os indivíduos tem de gerar benefícios para si e suas comunidades por meio de suas relações sociais. Outro pressuposto do estudo é que o acesso à informação no mundo globalizado e digital exige algum conhecimento de inglês e letramento digital (FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013). Entende-se que o uso informado de tecnologias aliado ao ensino de inglês como língua internacional são essenciais para alavancar o desenvolvimento social e a

internacionalização da educação no Brasil de forma crítica em relação aos efeitos negativos da globalização tais como a comodificação da educação. O estudo analisa políticas públicas de letramento digital e ensino de inglês no Brasil relacionando-as com políticas públicas de letramento digital e internacional em países desenvolvidos.

3.15 Luiz Fernando Gomes (UFAL)

As Fotos com Celulares como Ferramentas de Comunicação Interpessoal para o Estreitamento de Laços Comunitários e para o Engajamento Social

Esta pesquisa tem como objetivo trazer e aprofundar algumas questões sobre o compartilhamento de fotos feitas com celulares como uma forma de fazer contato, de dar testemunho jornalístico e político, de favorecer o engajamento social e de testemunhar eventos cotidianos. Parte-se da hipótese que estamos diante de uma nova experiência social, uma vez que o envio de fotos (acompanhadas ou não de textos) imediatas vai além da espetacularização do cotidiano ou da mera exposição da privacidade, constituindo-se numa forma de socialização e criação ou manutenção de vínculos comunitários suficientemente fortes para levar à mobilização social. Considerando também elementos estéticos e poéticos das fotos, questionamos: estariam os dispositivos móveis proporcionando o surgimento de novas subjetividades, perceptíveis pelas escolhas estéticas? Seriam essas práticas comunicativas apenas uma banalização do presente, ou sua circulação estaria ligada a uma nova forma de vivência e de sociabilidade? Mesmo ligadas à instantaneidade e ao presentismo, de que forma conectividade estaria contribuindo para ações voltadas engajamento social? As postagens de imagem (acompanhadas ou não de texto) serão coletadas em diferentes ambientes colaborativos da *web*, páginas pessoais e em comunidades virtuais. As imagens serão analisadas em função das questões acima propostas, tendo como principal referencial teórico a cibercultura, a pós-modernidade e a multimodalidade. Ao final, espera-se contribuir para o entendimento dos usos das linguagens (visual e verbal) na comunicação gerada em dispositivos móveis e sua relação com uma forma ressignificada de relacionamento interpessoal e seus efeitos sociais.

3.16 Nukácia Meyre Silva Araújo (UECE)

Tecnologias móveis e ensino de Língua Portuguesa

Constitui um truísmo afirmar que a tecnologia digital faz parte da sala de aula e que atualmente é um recurso de que o professor lança mão para facilitar, por exemplo, o ensino-aprendizagem de línguas. Considerando-se, no entanto, que estamos experimentando viver a chamada *era da conexão* (WEINBERGER, 2003), caracterizada pela emergência da computação ubíqua e pervasiva, há que se considerar o papel que as tecnologias digitais móveis têm começado a desempenhar na relação ensino de línguas. Um dos aspectos que podem ser estudados em relação à aprendizagem móvel (M-learning), aprendizagem em mobilidade suportada por dispositivos móveis (QUINN, 2000), é o uso de jogos educacionais para o ensino. Esta pesquisa, então, tem como objetivo desenvolver um estudo exploratório em que se fará um levantamento de jogos educacionais para o ensino de língua portuguesa disponíveis para tecnologias móveis. O

objetivo é subsidiar professores para a utilização desses recursos de ensino, uma vez que a busca por esse tipo de material é difícil e muitas vezes infrutífera. Os jogos encontrados serão catalogados por conteúdo (leitura, escrita, análise linguística) e será feita uma sinopse do conteúdo, objetivo de ensino e da adequação do jogo ao objetivo proposto.

3.17 Rafael Vetromille-Castro (UFPel)

As Tecnologias Móveis e a Formação de Professores de Línguas:

Pertinência ou Impertinência?

Hoje, os dispositivos móveis são instrumentos cotidianos para a maioria dos indivíduos. Desde muito cedo, crianças começam a lidar com *smartphones* para contato instantâneo com seus responsáveis e amigos nas mais diversas redes sociais. Tais dispositivos também configuram-se como ferramenta de trabalho importante para um grande número de profissionais, causando estranhamento para muitos o fato de alguém não utilizar algum tipo de recurso móvel. No entanto, nos parece que o uso das tecnologias móveis no contexto do desenvolvimento linguístico e da formação de professores de línguas é essencialmente empírico e ainda objeto de poucas pesquisas, em especial quando comparado ao volume de investigações sobre outros temas na área de CALL. Com esse pano de fundo, pretende-se observar o espaço que as tecnologias móveis ocupam nos processos de desenvolvimento linguístico e de formação profissional dos alunos dos cursos de Letras. Será verificada a existência de práticas individuais ou coletivas, formais ou informais, com tecnologias móveis. A pesquisa buscará apoio em trabalhos já realizados em outros países, como o de Stockwell (2013), observando, dentre outros aspectos, se a infraestrutura do serviço no Brasil também exerce algum tipo de influência no comportamento dos usuários para fins pedagógicos. Busca-se, ao longo da investigação, identificar se as tecnologias móveis contribuem para os processos de desenvolvimento linguístico e de formação estudados – e, são, portanto, pertinentes – ou se não trazem contribuição significativa para o andamento de tais processos – mostrando-se impertinentes.

3.18 Raquel Recuero (UCPel)

Mobilidade, Discurso e Redes Sociais No Twitter

O objetivo é discutir como as tecnologias móveis criam rastros diferentes e atuam na construção dos discursos no Twitter. Queremos observar se e como o uso dessas tecnologias traz construções diferenciadas para os tweets, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo e se há elementos diferenciados das práticas e apropriações dessas tecnologias na construção dos discursos mais legitimados na ferramenta. Observaremos como casos a copa do mundo, as eleições brasileiras e outros eventos.

3.19 Reinildes Dias (UFMG)

What's up about *WhatsApp*?: teoria e prática na formação do professor de inglês na era digital

O objetivo principal deste trabalho de pesquisa é estreitar relações entre os conceitos de letramentos (KALANTZIS; COPE, 2012) e o de multimodalidade (KRESS, 2003; 2010) ao processo de formação reflexiva do professor de inglês, fazendo uso especial do aplicativo *WhatsApp*. Pretende-se investigar os recursos de colaboração disponibilizados por esse aplicativo e verificar se e como tal ferramenta móvel pode ser integrada a estratégias educativo-reflexivas (SCHÖN, 2000) no desenvolvimento dos letramentos do professor de LE, tendo em vista sua responsabilidade social no agir e transformar sua prática pedagógica (FREIRE, 1974). Apoia-se na perspectiva de que as tecnologias digitais, incluindo as móveis, são componentes essenciais no processo de formação do professor, sintonizado com as novas demandas sociais, educacionais e culturais da era contemporânea, incluindo as políticas públicas brasileiras voltadas à Educação. Os livros didáticos do PNLN, por exemplo, principal suporte às aulas de inglês, já estão começando a lançar versões digitais, além das impressas, e a disponibilizar objetos educacionais digitais, o que justifica o desenvolvimento de pesquisas como esta, direcionada ao processo formativo do professor com foco nos múltiplos letramentos exigidos pela era digital. Os sujeitos da pesquisa serão os licenciandos em inglês da FALE-UFMG, em formação inicial, e alguns professores de escolas públicas da rede estadual de ensino de Belo Horizonte que atuam no Ensino Médio.

3.20 Roberta Caiado (UNICAP)

Discurso multimodal em práticas interativas no *WhatsApp*: uma análise verbo-visual

Esta pesquisa propõe discutir a constituição/natureza do discurso multimodal em práticas interativas presentes em dispositivos móveis - *smartphones* - mais especificamente no aplicativo *WhatsApp*, de forma a refletir sobre a relação entre texto verbal e visual e sobre os papéis da imagem na constituição multimodal do discurso na tela. Para isso, as reflexões serão respaldadas na perspectiva da semiótica social, proposta por Kress e Van Leeuwen (2001) na qual o discurso é multimodal, uma vez que é constituído por modos semióticos que se articulam na construção de sentido da teia discursiva. As novas tecnologias digitais móveis permitem mesclar diferentes modos de representação: a imagem pode ser combinada ao texto escrito, ao som e ao movimento adicionado à imagem (KRESS, 1998). A multimodalidade no discurso implica o uso de vários modos semióticos. A maneira como esses modos são combinados pode reforçar a mesma ideia, desempenhar papéis complementares ou hierárquicos, nos quais um determinado modo semiótico predomina em relação ao outro (KRESS; LEEUWEN, 2011). Além disso, as análises serão embasadas nas contribuições de Santaella (2005) sobre a matriz visual, a verbal e suas modalidades, considerando as linguagens híbridas; Santanella e Nöth (1997) sobre a relação imagem, texto e contexto; Martinec e Salway (2005) sobre a classificação do *status* do sistema de relação entre imagem e texto – igual (imagem e texto independentes ou imagem e texto

complementares) ou desigual (imagem subordinada ao texto ou texto subordinado à imagem); em estudos recentes de Fonte e Caiado (no prelo) que revelam a imagem enquanto modo semiótico privilegiado para a construção de sentido do discurso na tela de dispositivos móveis, como em *smartphones*. Esse papel de realce da imagem será identificado em práticas discursivas encontradas no aplicativo *WhatsApp*; Caiado e Fonte (no prelo) sobre o letramento digital na contemporaneidade. Acreditamos que as tecnologias digitais móveis favorecem a mescla de diversos modos semióticos, sejam de natureza verbal, por meio de sons ou da escrita, sejam de constituição visual, como é o caso da imagem. Desejamos investigar como as práticas discursivas multimodais são favorecidas, tendo em vista os recursos disponíveis no *WhatsApp*. Para isso, levaremos em consideração o contexto e o propósito da interação, assim como o grau de intimidade dos sujeitos e o tempo de uso do aplicativo.

3.21 Rodrigo Aragão (UESC)

Mudanças no Uso de Inglês com Tecnologias Móveis

Este projeto objetiva expandir nossa compreensão sobre o uso de Inglês por estudantes dessa língua adicional com tecnologias móveis como smartphones e tablets a partir dos Sistemas Adaptativos Complexos. Ao olhar este sistema de elementos, meu recorte se dará sobre as mudanças que podem ocorrer no linguajar em Inglês com tecnologias móveis em comparação com conhecimento já produzido sobre isso na sala de aula presencial (ARAGÃO, 2008; 2011). Minha hipótese é que o contato frequente com redes sociais na internet por tecnologias móveis pode permitir com que aqueles que se sentem mais restringidos a usarem a língua em sala de aula presencial, se arrisquem mais ao modificarem sua crença e sentimento quanto a contextos de uso configurados e a representação de si mesmos na internet. Destacaremos elementos que podem influenciar o processo de uso de Inglês com tecnologias móveis como, por exemplo, motivação; conversar e linguajar em ambientes digitais; reação positiva e negativa a uso de língua em contexto digital móvel; maior disposição para se arriscar na produção de textos; fortalecimento da confiança. Pergunto: o que ocorre quando os alunos estão desenvolvendo suas habilidades de uso da língua com tecnologias móveis? Quais seriam as semelhanças e as diferenças entre o que ocorre nessa dinâmica e resultados do desenvolvimento de uso de Inglês em salas de aula presencial? Com esta meta geral, pretendo aprofundar este tema na Linguística Aplicada. Aqui, pretendo estudar como a estrutura teórica associada ao conceito de mudança em Sistemas Adaptativos Complexos (SAC) e em modelos de linguagem propostos no âmbito dos SAC possam auxiliar-nos a compreender o que ocorre no uso de Inglês em tecnologias móveis e como habilidades desenvolvidas aí podem ser transferidas para contextos presenciais, transferindo ações entre contextos e mesclando os mesmos. A partir daqui, podemos estabelecer implicações para o ensino dessa língua em um Brasil imerso em demandas crescentes de internacionalização. Esta segunda parte do projeto pretende ser desenvolvida em colaboração interinstitucional com o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG através de um estágio pós-doutoral com a profa. Dra. Vera Menezes de Oliveira e Paiva. Neste âmbito, pretendo trazer articulações teóricas e metodológicas dos SAC para fortalecer estudos no contexto de políticas públicas para formação de professores e estudantes para uso de Inglês oral em larga escala. Com base

nas discussões conceituais feitas no primeiro momento do projeto, avaliarei em seguida como políticas de Recursos Educacionais Abertos e tecnologias massivas de Educação a Distância usadas em tecnologias móveis (SANTANA, B; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L, 2012) podem fomentar opções de uso de Inglês distintas daquelas tradicionalmente concebidas em salas de aula presencial. Ao fazê-lo, podemos vislumbrar alternativas tecnológicas e conceituais que nos tornem capazes de trabalhar desafios de larga escala como a baixa proficiência de estudantes e professores da Educação Básica na produção de texto oral e escrito e demandas de estudantes do Ensino Superior para lidarem com a internacionalização.

3.22 Valdir Silva (UNEMAT/Cáceres)

Inglês na Palma da Mão: Possibilidades de Aprendizagem Através de Aplicativos para *Smartphones*

Os estudos sobre o tema Mobile Assisted Language Learning (MALL) mostram que os dispositivos móveis podem ser utilizados como uma alternativa para aumentar o tempo de exposição das pessoas interessadas em aprender uma língua estrangeira - no caso desta pesquisa, a Língua Inglesa - pois pode proporcionar ao usuário destas tecnologias, em especial os *smartphones*, experiências autônomas de aprendizado de língua inglesa, através de aplicativos fechados ou abertos. Os aplicativos, também chamados de APPs, são softwares que podem ser instalados nos aparelho celulares conectados a internet, disponibilizados para o público (download), de forma gratuita ou com custos. Conforme Sá, Pereira e Carelli (2011) já “é possível verificar o crescente uso de dispositivos móveis (por exemplo, celulares e tablets) para o ensino de línguas, revelando uma nova área de estudo chamada de aprendizagem de línguas mediada por dispositivos móveis, em inglês Mobile Assisted Language Learning (MALL), que permite maior liberdade de acesso aos usuários, que é bem retratada com a frase “em qualquer lugar e a qualquer hora”. A liberdade e a facilidade de acesso a conhecimentos de línguas por meio de APPs têm despertado uma nova metodologia de aprendizagem, que nesse meio é autônoma, prática e gerenciável pelo aluno que a adapta os estudos a suas necessidades. É sem dúvida uma prática social contemporânea que pode nos dizer e permitir “ver” o futuro das práticas educacionais baseadas em suportes tecnológicos e que ainda, em boa medida, é negligenciada pela maioria das instituições públicas do país. Nesta direção, esta pesquisa tem por finalidade investigar se os alunos do Curso de Letras/Cáceres que dispõem de celulares smartphones utilizam tais recursos para aprimorarem o conhecimento de Língua Inglesa. A pesquisa tem como foco a análise da metodologia, da abordagem e da usabilidade de cada APP e com base na aplicação de questionários, verificar se eles conhecem e, se conhecem, fazem uso de tais APPs. É um estudo que será conduzido com base nas teorizações de autores como Bernhardt (2001), Nunan (2000), entre outros em aproximação com a Teoria dos Sistemas Complexos Adaptativos (HOLLAND, 1975, 1992, 1998).

3.23 Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG)

Aplicativos para aprendizagem de inglês em I-pads e I-phones

Como afirma Godwin-Jones (2011, p.8) “Como os recursos moveis tornando-se cada vez mais poderosos e versáteis, provavelmente veremos mais usuários usando-os como seus dispositivos principais ou mesmo únicos. Esta tendência não pode ser ignorada pelos educadores da linguagem”. O iTunes (<http://www.itunes.com>) disponibiliza para usuários de I-pads e I-phones uma enorme quantidade de aplicativos para aprendizagem de inglês. Alguns são gratuitos, outros são pagos ou semi-gratuitos e outros são meras propagandas de cursos pagos. Em uma análise preliminar de alguns desses aplicativos com cursos de inglês, verifiquei que eles apresentam as seguintes características:

- Língua como sinônimo de conjunto de estruturas e de listas de palavras
- Gratuidade limitada
- Público diversificado
- Atividades de repetição e de associação
- Insumo linguístico artificial
- Métodos de ensino com foco em estruturas linguísticas

Neste projeto, pretendo:

1. Fazer um levantamento bibliográfico da literatura sobre o uso de aplicativos para o ensino de inglês, com ênfase nas habilidades orais;
2. avaliar aplicativos para I-phone e I-pad que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de produção e de compreensão oral;
3. avaliar aplicativos que possam ser utilizados ou reaproveitados para criação de atividades de desenvolvimento de habilidades de produção e de compreensão oral.
4. testar alguns desses aplicativos com voluntários.

3.24 Vilson Leffa (UCPel)

O Telefone Celular Como Bancada de Trabalho do Professor De Línguas: Entre a Alienação e o Engajamento

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação celular/professor/ensino de línguas. Qual é o papel do professor nesse tripé? Protagonista, coadjuvante ou alienado? Parte-se do pressuposto de que dos vários problemas que persistem na área de aprendizagem de línguas, um dos mais sérios é a falta de entrosamento de alguns professores com os recursos que estão sendo disponibilizados pelas tecnologias digitais, incluindo o telefone celular, o que tem provocado uma alienação desses professores em relação ao seu trabalho. Pretende-se investigar as possíveis causas dessa alienação, partindo da

hipótese de que ela surge quando o professor recebe o material de ensino já pronto, não tendo oportunidade de usar sua experiência como professor para introduzir alterações no material recebido e adaptá-lo ao seu contexto. A metodologia para a coleta de dados parte de um levantamento dos cursos de línguas que estão sendo oferecidos para aprendizes usuários de celulares e as preferências de trabalho dos professores, incluindo seu comprometimento com relação a sua participação na elaboração das atividades de ensino. Num segundo momento, pretende-se analisar esses cursos em relação ao grau de abertura que eles oferecem aos professores, permitindo ou não sua ingerência na reorientação das atividades oferecidas aos alunos. O resultado esperado é de haja uma correlação positiva entre participação e comprometimento do professor.

3.25 Vlândia Maria Cabral Borges (UFC)

Processos de Produção Escrita de Textos Em LE em Diferentes Mídias Digitais

Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa mais abrangente sobre aquisição de segunda língua mediada por tecnologias digitais. A pesquisa guarda-chuva tem dois eixos principais. No primeiro eixo, investigamos os processos de desenvolvimento da compreensão e da produção oral e escrita do inglês, língua estrangeira, mediados por tecnologias digitais, através da análise da fluência, da acurácia e da complexidade da produção oral e escrita de aprendizes dessa língua. Esse eixo apoia-se nas teorias cognitivas de aquisição de segunda língua (MCLAUGHLIN; HEREDIA, 1996) e nos princípios da Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador – CALL (WHITE, 2006); LEVY; STOCKWELL, 2006). No segundo eixo, estudamos os processos cognitivos de leitura e de escrita de textos eletrônicos. Na perspectiva da leitura, observamos o processamento *online* de textos eletrônicos com *hiperlinks*, através do estudo do movimento ocular na leitura desses textos. Sob a perspectiva da produção escrita, são estudados os processos cognitivos de produção de textos multimodais, através da análise das fases de planejamento, produção e revisão da escrita, além dos efeitos que diferentes meios digitais exercem nesses processos. Esse segundo eixo fundamenta-se nos estudos sobre movimento ocular durante a leitura (RAYNER, 1998; STAUB; RAYNER, 2007) e nos modelos de compreensão leitora a partir do movimento ocular (JUST; CARPENTER, 1980) e (RAYNER, 1998; STAUB; RAYNER, 2007), e nos modelos cognitivos de produção textual (HAYES; FLOWER, 1980; HAYES, 2009; BEREITER; SCARDAMALIA, 1987) e na Gramática Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Mais especificamente, a pesquisa aqui proposta para (re)credenciamento no GT volta-se para o estudo da fluência e do custo processual da produção escrita em LE nos seguintes meios digitais – *laptop*, *tablete* celular. Nela pretendemos estudar se e de que maneira o meio digital usado influencia a fluência de produção de textos nesses meios e se e de que maneira os processos de planejamento, tradução e revisão da escrita são afetados não apenas pelo meio em que são produzidos mas também pelo gênero produzido.